

Entre acontecimentos, atalhos...

ALDA ROMAGUERA

MARCUS PEREIRA NOVAES

CLÁUDIA OMETTO

EDITORES DA REVISTA LT&P

ENCERRAMOS O ANO DE 2023 ESCOLHENDO PARA A CAPA DA REVISTA UMA terceira imagem de Amanda Leite¹, na Série Banzeiro. Em tons vibrantes, rosa choque amarelo e azul nos incitam a trans-ver costelas nessa fotografia experimental.

Constatamos que algumas das pesquisas aqui apresentadas foram realizadas no período da pandemia e trazem as reverberações desses tempos sombrios e suspensos, levando-nos a pensar com a potência do confinamento. Tal período exacerbou, em muitos de nós, uma obrigatoriedade de ausência como um modo de viver alterado e desconhecido.

Como se a vida passasse a (trans)correr e (es)correr na conjugação da primeira pessoa do singular²:

Me sinto só:

Aumentou a distância entre as pessoas e eu.

Me sinto céu:

Fechada em nuvens, trovejei e chorei.

1. Artista, pesquisadora e professora na UFF. @amandamleite.

2. Poema de Alda Romaguera.

*Me sinto sal:
Grão das desertas areias por onde pisei.
Me sinto mar:
Infinito liquefeito das tristezas que chorei.
Me sinto ar:
Respiro ofegantes passos nos atalhos que trilhei.*

Atalhos trilhados também podem tomar a solidão como acontecimento e nos levar a produzir novas maneiras de inventar a vida. A duração da solidão operou pausas indesejadas no convívio, liquefez-se em tristezas e, em alguns casos, alterou dispositivos na escrita e na pesquisa acadêmica.

Com os cinco artigos e dois ensaios publicados nesta edição da LT&P, observamos esse acontecimento através de aproximações com diferentes linguagens, grafias, imagens e fragmentos do cotidiano. Os autores.as inventam “naturezas/varandas” com a literatura, aproximam-se do cinema indígena brasileiro, recorrem a minicontos e narrativas para criar modos de pensar a memória, a educação, o ensino da leitura e as práticas de produção textual com diferentes segmentos da escolaridade.

O dilema de uma pequena menina negra nos desafiou com imagens no conto “Quem é a Dani”? Sua autora apresenta o impacto que a identificação física provoca em pessoas invisibilizadas socialmente e a telenovela como processo discursivo que manuseia elementos constituintes da oralidade na escrita.

Que outros atalhos forcem nosso pensamento a pensar com tais acontecimentos?
Desejamos a todos.as ótimos encontros com as leituras!